



**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

49º GV - GABINETE DO VEREADOR PROFESSOR TONINHO VESPOLI (PSOL)

PROJETO DE LEI Nº _____/2022

Altera a Lei nº 14.485, de 19 de julho de 2007 para incluir no Calendário de Eventos da Cidade de São Paulo o “Dia Bruno Pereira e Dom Phillips de Defesa da Amazônia e dos Povos Indígenas”, e dá outras providências.

A Câmara Municipal de São Paulo DECRETA:

Art. 1º Fica inserida ao inciso CVIII do art. 7º da Lei nº 14.485, de 19 de julho de 2007, com a seguinte redação:

*Art. 7º
.....*

CVIII

- “Dia Bruno Pereira e Dom Phillips de Defesa da Amazônia e dos Povos Indígenas” (NR)

Art. 2º Caberá ao poder público realizar atividades e ações para divulgar esta data e fazer memória dos que morreram defendendo a floresta e os Povos Indígenas.

Art. 3º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões,

PROFESSOR TONINHO VESPOLI
Vereador (PSOL)

**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO****49º GV - GABINETE DO VEREADOR PROFESSOR TONINHO VESPOLI (PSOL)****JUSTIFICATIVA**

Em 5 de junho de 2022, o Brasil e o mundo ficaram indignados e apreensivos diante da notícia do desaparecimento do indigenista brasileiro Bruno Pereira e do jornalista britânico Dom Phillips.

Após 10 dias de buscas, um dos suspeitos presos pela Polícia Federal (PF) confessou o envolvimento nos assassinatos e indicou a localização dos corpos. Os restos mortais encontrados foram levados a Brasília, periciados e confirmados como pertencentes a Bruno Pereira e Dom Phillips.

O Brasil mais uma vez matou pessoas que defendem a preservação da Amazônia e dos Povos Indígenas. Mais uma vez a comunidade internacional virava os seus olhos para ver o sangue que jorra da Amazônia por conta de uma política de morte e de abandono.

Em um país onde defender a Amazônia e os Povos Originários é crime, lutar contra esse pensamento é colocar um alvo nas costas, assim como fez Dom e Bruno. Imediatamente o presidente da república e seu vice resolveram atacar as vítimas e não condenar o crime e os possíveis assassinos. O Brasil assume a vanguarda do desrespeito aos militantes do meio-ambiente e das causas indígenas.

São Paulo, como a maior e mais importante cidade do país, deve se debruçar sobre essa temática. São Paulo deve assumir a dianteira da luta em defesa da Amazônia e dos Povos Indígenas. Estabelecer uma data onde faremos memória de Bruno e Dom é não deixar que esse brutal crime seja esquecido.

Uma data de calendário é a forma de trazer, anualmente, este debate para o seio da sociedade paulistana. O grito contra os ataques na Amazônia deve ser permanente.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

49º GV - GABINETE DO VEREADOR PROFESSOR TONINHO VESPOLI (PSOL)

Bruno e Dom, presente hoje e sempre!

Dom Phillips

Jornalista freelancer e colaborador do jornal The Guardian, Dom Phillips era inglês e tinha 57 anos. Vivendo no Brasil desde 2007, publicou diversas reportagens sobre política e meio ambiente em veículos como Financial Times, New YorkTimes, Bloomberg e Washington Post.

Em 2021, ele recebeu uma bolsa da Fundação Alicia Patterson, dos Estados Unidos, para investigar modelos de preservação para conservação da Amazônia. A partir desse projeto vinha trabalhando no livro "Como salvar a Amazônia", obra que já contava com os primeiros capítulos em andamento quando do desaparecimento de Dom e Bruno. Durante parte de sua carreira, Phillips atuou na cobertura de música eletrônica e, entre 1991 e 1999, trabalhou na Mixmag, uma das maiores revistas no mundo especializada no tema. Ele publicou seu primeiro livro, DJs Superstar Here We Go!: a ascensão e queda do DJ Superstar (tradução livre), no ano de 2009 pela editora Ebury.

No Brasil, Dom ainda ensinava inglês para jovens de um projeto social em bairros da periferia de Salvador, na Bahia, onde atualmente vivia com a esposa. O jornalista, que é natural da região de Merseyside, no noroeste da Inglaterra, também era músico e já morou em São Paulo e no Rio de Janeiro. Dom Phillips deixa a esposa, Alessandra, irmã, cunhado e sobrinhos.

Bruno Pereira

Bruno Pereira era natural de Recife-PE, tinha 41 anos e ingressou na Funai como agente em indigenismo em setembro de 2010. Dois anos depois, ele passou a integrar a coordenação regional da Funai de Atalaia do Norte - área em que foi visto

**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO****49º GV - GABINETE DO VEREADOR PROFESSOR TONINHO VESPOLI (PSOL)**

pela última vez. Ele deixou o cargo em 2016 e, em 2018, voltou a prestar serviço para a Funai como coordenador-geral de Índios Isolados e de Recente Contato da Diretoria de Proteção Territorial.

No cargo, foi uma das lideranças que chefiou a maior expedição do órgão nos últimos 20 anos. A missão, que teve o propósito de contatar um grupo de isolados que corria riscos de entrar em conflito com outra etnia que vive na região, foi concluída com êxito, sem nenhum tipo de combate. Em outubro de 2019, Marcelo Augusto Xavier da Silva, presidente da Funai, publicou a exoneração de Bruno. Na época, o agente indigenista foi comunicado de sua demissão, sem qualquer tipo de argumentação técnica. Bruno era um dos principais especialistas do órgão e vinha liderando, nos últimos anos, todas as iniciativas de proteção aos povos isolados.

Bruno estava em um projeto voltado a melhorar a vigilância em territórios indígenas contra narcotraficantes, garimpeiros e madeiros que atuam no Vale do Javari, estado do Amazonas. A missão, conferida a ele por uma organização que representa povos isolados e de recente contato da região, vem desafiando o poder econômico de criminosos brasileiros, colombianos e peruanos que usam aldeias e comunidades ribeirinhas para exploração da floresta e para rota de tráfico. Bruno Pereira deixa esposa, Beatriz, e três filhas.

PROFESSOR TONINHO VESPOLI
Vereador (PSOL)